

A PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: LINHA DO TEMPO

Lorena Mara Nóbrega de Azevêdo.
Raimunda Medeiros Germano

Introdução: O presente artigo tem como objetivo construir uma linha do tempo da pós-graduação stricto sensu em enfermagem do Brasil. Procedimentos metodológicos: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada na base de dados LILACS, no mês de agosto de 2012, a partir do descritor: Educação em Pós-graduação de Enfermagem. Foram encontrados 6.235 textos, dos quais 230 possuíam a versão completa do estudo, porém, selecionou-se 7, que tratavam da retrospectiva histórica da pós-graduação em enfermagem no país. Após esta etapa iniciou-se o processo de leitura e construção de uma linha do tempo a partir de datas e eventos históricos da pós-graduação. A discussão foi aportada em livros, artigos e relatórios sobre a história da Universidade, pós-graduação e enfermagem brasileiras. Resultados: O atual sistema de pós-graduação, dividido nas modalidades stricto e lato sensu, foi implantado no Brasil após o Parecer 977/65 e operacionalizado pela Reforma Universitária em 1968. Entretanto, desde as décadas de 1940 e 1950 havia atividades neste nível de ensino com cursos de especialização em diversas áreas. No âmbito da enfermagem, os primeiros cursos de pós-graduação foram os de especialização oferecidos por Universidades nacionais ou financiados por fundações para realização no exterior. No caráter stricto sensu, o primeiro curso foi o de mestrado criado pela Escola de Enfermagem Anna Neri em 1972. O de doutorado foi construído pela parceria entre a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e a de São Paulo, em 1981, com objetivo de formar docentes qualificados e aumentar o número de doutores no país. Considerações finais: O desenvolvimento da pós-graduação em enfermagem no Brasil possibilitou além do aumento do número de docentes, uma evolução da profissão no tocante a pesquisa e ao ensino. Entidades como a Associação Brasileira de Enfermagem auxiliaram fortemente este crescimento, principalmente por propiciar instrumentos como congressos e publicações que permitiam e permitem a discussão e avaliação da pós-graduação.

Descritores: Educação de pós-graduação em enfermagem; Pesquisa em enfermagem; Programas de pós-graduação em saúde.

Referências

Germano RM. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil:(1955-1980).4ed. São Caetano do Sul (SP):Yendis Editora; 2007.

Rodrigues AP, Erdmann AL, Silva IA, Fernandes JD, Araújo TL, Vianna LAC et al. Educação do doutorado em enfermagem no Brasil. Rev Lat Am Enfermagem [online]. 2008[acesso 2012 out 01]; 16(4). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692008000400003&script=sci_arttext&tlng=pt.

1- Enfermeira. Discente do curso de mestrado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: lorenanobregaazevedo@yahoo.com.br

2- Enfermeira. Docente dos cursos de graduação e Pós-graduação em Enfermagem/UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: rgermano@natal.digi.com.br

Rodrigues RAP, Erdmann AL, Fernandes JD, Araújo TL. Pós-graduação em enfermagem no Brasil e no Nordeste. Rev Gaúcha de enferm. 2007;28(1):70-8.

Almeida MCP, Rodrigues RAP, Fugerato ARF, Scochi CGS. A pós-graduação na Escola de enfermagem de Ribeirão Preto-USP: evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da enfermagem. Rev Lat Am Enfermagem. 2002; 10(3):276-87.

Oguisso T, Tsunehiro MA. História da pós-graduação na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Rev Esc Enferm USP. 2005; 39 (esp):522-34.

Eixo temático: Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem